

Caracterização da disciplina

Código da disciplina:	BH1306	Nome da disciplina:	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas						
Créditos (T-P-I):	(4 - 0 - 4)	Carga horária:	48 horas	Aula prática:	0	Câmpus:	São Bernardo do Campo		
Código da turma:		Turma:	A	Turno:	Noturno	Quadrimestre:	3º	Ano:	2015
Docente(s) responsável(is):	Paulo Tadeu da Silva								

Alocação da turma

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8:00 - 9:00						
9:00 - 10:00						
10:00 - 11:00						
11:00 - 12:00						
12:00 - 13:00						
13:00 - 14:00						
14:00 - 15:00						
15:00 - 16:00						
16:00 - 17:00						
17:00 - 18:00						
18:00 - 19:00						
19:00 - 20:00	X					
20:00 - 21:00	X					
21:00 - 22:00	X					
22:00 - 23:00	X					

Planejamento da disciplina
Objetivos gerais

Apresentar um panorama geral da filosofia de René Descartes, tendo em vista alguns temas centrais da Filosofia Moderna. Tal panorama privilegiará aspectos relacionados com a epistemologia e a metafísica, com destaque para os seguintes aspectos: relação sujeito e objeto; verdade e fundamentação do conhecimento; racionalidade, conhecimento e método; ontologia das substâncias; Deus e metafísica; a distinção entre a alma e o corpo e o problema da união substancial.

Objetivos específicos

1. Analisar a relação entre método, racionalidade e fundamentação do conhecimento na filosofia cartesiana.
2. Analisar as teses metafísicas sustentadas por Descartes e suas implicações ontológicas e epistemológicas.
3. A natureza do ser humano e o problema da união substancial.

Ementa

A disciplina visa apresentar um panorama geral sobre o nascimento da Filosofia Moderna, tendo em vista alguns de seus aspectos centrais. Nesse sentido, serão abordados os seguintes temas: razão, experiência e método; sujeito e objeto na Filosofia Moderna; metafísica, verdade e fundamentação do conhecimento; matematização e mecanização da natureza; razão e fé.

Conteúdo programático

Aula	Conteúdo	Estratégias didáticas	Avaliação
1 21/09/2015	Apresentação do programa de curso, critérios e formas de avaliação. A trajetória intelectual de Descartes	Aula expositiva	
2 28/09/2015	Descartes e a fundamentação do conhecimento: 1) racionalidade, método e verdade. 2) A dúvida metódica e a busca de um conhecimento certo e seguro.	Aula expositiva e análise de texto (<i>Discurso do método e Meditações metafísicas</i> – Primeira meditação).	
3 05/10/2015	O alcance da primeira certeza: o <i>cogito</i> , a existência e a natureza do sujeito.	Aula expositiva e análise de texto (<i>Meditações metafísicas</i> – Segunda meditação).	
4 19/10/2015	Descartes e as provas da existência de Deus.	Aula Expositiva e análise de texto (<i>Meditações metafísicas</i> – Terceira e Quinta meditações).	
5 26/10/2015	Descartes e as provas da existência de Deus (continuação). A distinção entre o verdadeiro e o falso	Aula expositiva e análise de texto (<i>Meditações metafísicas</i> – Terceira, quarta e Quinta meditações).	

6 09/11/2015	Prova sem consulta.		
7 16/11/2015	A essência e a existência das coisas materiais.	Aula expositiva e análise de texto (<i>Meditações metafísicas</i> – Quinta e sexta meditações).	
8 23/11/2015	A distinção entre a alma e o corpo. Estabelecimento do problema da união substancial.	Aula expositiva e análise de texto (<i>Meditações metafísicas</i> – Sexta meditação).	
9 30/11/2015	A teoria cartesiana das paixões e a explicação da natureza do homem.	Aula expositiva e análise de texto (<i>As paixões da alma</i> , Primeira parte; Cartas a Elisabeth – 21/05/1643 e 28/06/1643).	
10 07/12/2015	A teoria cartesiana sobre a natureza do homem e o problema da união substancial.	Aula expositiva e análise de texto (<i>As paixões da alma</i> , Primeira parte; Cartas a Elisabeth – 21/05/1643 e 28/06/1643).	
11 14/11/2015	Prova substitutiva.		

Descrição dos instrumentos e critérios de avaliação qualitativa

Instrumentos de avaliação: provas sem consulta, seminários e trabalho final.

Critérios de avaliação: A avaliação será feita tendo em vista a objetividade, a clareza e a coerência dos textos e seminários apresentados, bem como a correta e adequada apresentação e discussão dos conceitos envolvidos. Os textos apresentados não devem, em hipótese alguma, caracterizar-se como mera cópia das fontes bibliográficas. A utilização de citações deve pautar-se pelo princípio do bom senso, isto é, não devem ser utilizadas em excesso. Com isso, pretende-se que o aluno tenha oportunidade de exercitar, ao longo do quadrimestre, não somente a leitura de textos filosóficos, mas também a construção adequada de um discurso filosófico sobre os conceitos, temas e problemas abordados durante as aulas.

Referências bibliográficas básicas

DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
 DESCARTES, R. Meditações metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 DESCARTES, R. Regras para a orientação do espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 ESPINOSA, B. Ética. São Paulo: Autêntica, 2007.
 ESPINOSA, B. Pensamentos metafísicos, Tratado a correção do intelecto, Ética, Tratado político, Correspondência. Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, várias edições.
 ESPINOSA, B. Tratado da reforma da inteligência. Tradução, introdução e notas de Lívio Teixeira, São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 ESPINOSA, B. Tratado político. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 ESPINOSA, B. Tratado teológico-político, São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 BONJOUR, Laurence & BAKER, Ann (orgs). Filosofia: Textos fundamentais comentados. 2a. ed. Trad. por André Nilo Kludat, Darlei Dall'Agnol, Marco Antonio Franciotti, Maria Carolina dos Santos Rocha, Milene Consenso Tonetto, Nelson Fernando Boeira e Roberto Hofmeister Pich. São Paulo: Artmed, 2010.

Referências bibliográficas complementares

- ABREU, L. M. de A. Spinoza – a utopia da razão, Lisboa: Veja Universidade, 1993.
- ALQUIÉ, F. A filosofia de Descartes. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
- BEYSSADE, M. Descartes. Lisboa: Edições 70, 1979.
- CHAUI, M. A Nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- CHAUI, M. Espinosa, uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, 1995.
- BERLINER, Claudia, KAMBOUCHNER, Denis e BUZON, Frederich de. Dicionário de Descartes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- MOREAU, PIERRE. Espinosa e o espinosismo. Europa-América, 2004.
- CARRIERO, John e BROUGHTON, Janet. Descartes. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- RAMOND, Charles. Vocabulário de Espinosa, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- HAMPSHIRE, S. Spinoza, Madrid: Alianza Editorial, 1982.
- HARRIS, E. E. The substance of Spinoza, New Jersey: Humanities Press, 1995.
- LANDIM, R. Evidência e verdade no sistema cartesiano. São Paulo: Loyola, 1992.
- BARTUSCHAT, WOLFGANG. Espinosa - Introdução, Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MACHERY, P. Introduction à l'Éthique de Spinoza. La première partie, la nature des choses. Paris: PUF, 1997.
- SKIRRY, Justin. Tradução de Marcus Penchel. Compreender Descartes. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- SCRUTON, R. Spinoza. Nova York: Oxford University Press, 1986.
- SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.
- TEIXEIRA, L. A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa, São Paulo: Unesp, 2001.